

## «Christo Rei» no «Merceeiros»

A *troupe* «Os Curingas» continúa a representar ainda esta semana o sensacional drama religioso: «Christo Rei». Quatorze quadros de lances comovedores, cujo epilogo doloroso é a divina tragedia do Calvario.

J. Spindola, deu nos um Sca-riotes perfeito, plasmando na physionomia toda a hediondez de uma alma, que «faria no-  
do a um monturo» na phase cinzelar do cantor da «Morte de D. João».

F. Curinga no papel de Pro-curator da Judéa, excedeu a expectativa, visto o contraste do genero a que se consagrou, isto é, o comico com todo o seu metralhar de creações burlescas e desopilantes. Estados emotivos antagonicos, saltando de um para outro pólo, mesmo assim F. Curinga conseguiu agradar bastante.

J. Oliveira deu-nos um Chris-to, idéalizado por Renan, tal a suavissima sublimidade das attitudes do Homem-Deus, tão bem interpretadas por esse nosso artista conterraneo.

Diante da nossa objectiva a personalidade de Christo illumina-se ante ás visões da immortalidade. O grande valor de Jesus consiste justamente em ter feito desabrochar no coração humano a flor miraculosa da espiritualidade, inspirada num idéal de virtude. Diante desse formidavel pedestal de grandeza rolaram no abysmo todos os deuses do Olympo, offuscados pelo brilho do Sermão da Montanha, manancial inexaurivel de eternas consolações. A doutrina de Jesus fala-nos á alma, fala-nos ao coração afflicto, por intermedio do mais perfeito código de Moral.

Jesus redimiu a humanidade não pela sua morte, mas pela doutrina de Amôr, que deverá ser sempre o nosso Evangelho supremo. A lenda poetica da Biblia nos conta como uma estrella annunciou aos Reis do Oriente o nascimento de Jesus; assim tambem a doutrina de Jesus deve ser para nós uma estrella que nos guia ao santuario da humanidade.

A historia, diz Renan, sem Jesus, seria incomprehensivel.

Essas despretenciosas reflexões foram despertadas em meu espirito de contemplativo ao assistir a «O Christo Rei» no «Merceeiros» cujos frequentadores gozaram como eu alguns momentos de enlevo espiritual e artistico.

Scenarios magnificos, evocativos da remota Palestina com os seus lagos e o azul do céu profundo. Iracema Curinga no papel da Samaritana fez-nos recordar o poema de Rostand. Bêbé Gonçalves fez-nos sonhar com a famosa peccadora, aquella que, no dizer de um poeta, «Constricta deixa o mal e o bem abraça». E não

somente isso; «faz-se virtude o que o só vicio fôra!»

Muita emoção, lances pungentes, sublimidade no sacrificio, resignação e humildade, amôr, sabedoria e justiça, eis o que vimos naquelles instantes em que nosso espirito se alçou para o Infinito para a contemplação das verdades eternas.

Euclides Cesar